

CIRCO LAHETO: O PRAZER DE ESCREVER E LER SEU PRÓPRIO TEXTO¹

Cleicianne Barreira Araújo² - FE/UFG

Este trabalho apresenta parte do processo de construção da noção de leitor/autor como objetivo do trabalho que o grupo de estágio realizou na Escola de Circo Laheto, em 2011. Neste sentido, traz um pouco da minha experiência enquanto mediadora das atividades realizadas com um grupo de cerca de 16 crianças com idades entre 11 e 13 anos. Foram realizadas, ao todo, oito oficinas de leitura e escrita. Dentre as atividades desenvolvidas, as crianças construíram e coloriram personagens de argila e depois escreveram um texto sobre eles. Na oficina posterior, após o grupo de estagiários ter lido, corrigido a ortografia e digitado os textos, cada criança escolheu um colega para ler seu texto e ela mesma leu o texto da sua dupla. Desta forma, vivenciaram a experiência de ser autores e também leitores de seus próprios textos e do texto do colega, apontando o que acharam “legal” e o que poderia ser melhorado no texto da dupla. Muitos leitores demonstraram resistências para fazer sugestões aos textos dos colegas e alguns autores se recusaram a modificar seus textos. Essas reações chamaram a minha atenção e resolvi fazer acompanhamentos individuais, conversando, estimulando e questionando cada um. Por exemplo, havia um menino que no início expressava resistência em alterar seu texto mas, depois das sugestões de seu colega/leitor e também da leitura acompanhada por mim, começou a dizer o que estava pensando sobre como melhorar a história. Conversamos sobre o pensar e o escrever, e expliquei que nossos leitores somente ficarão sabendo sobre o que nós pensamos se escrevermos. Ele pareceu pensativo e, após alguns minutos, pediu minha ajuda para tentar marcar o texto com as modificações que queria fazer. Parecia alegre e logo iniciou a reescrita. Considero que essa aprendizagem não foi somente das crianças, uma vez que o estagiário/professor, ao desenvolver atividades de leitura e escrita com as crianças, também aprende a aprender, a construir, a ensinar. Ao assumir a função de leitor dos textos produzidos pelo grupo, percebo que tenho a responsabilidade e o compromisso de ler, estudar e acompanhar o desenvolvimento da escrita de cada criança. Além disso, passo a ser um leitor concreto para os textos produzidos por elas. Outras oficinas foram realizadas e, na última, juntamente com todos os participantes do turno da tarde da escola de Circo dramatizamos alguns textos produzidos pelas crianças e selecionados previamente. Neste momento, todos leram ou assistiram as encenações e, deste modo, se tornam leitores ou público de histórias produzidas por seus próprios colegas! Foi uma linda experiência!

Palavras-chave: Escola de Circo. Estágio. Leitor/autor.

¹ Trabalho de estágio em anos iniciais do ensino fundamental orientado pela professora Carime Rossi Elias, carimeel@gmail.com

² cleicianegyn@hotmail.com